

Correio do Aveiro

Para falar bem ao vento, bastam palavras; para falar ao coração, são necessárias obras.

VIEIRA

ANO XX1-N.º 1.030- Aveiro, 3 de Março de 1951

SEMANÁRIO CATÓLICO E ÓRGÃO DA DIOCESE

Composição e imp.-Minerva Central-Telefone 374-Aveiro

DIRECTOR: P. Manuel Caetano Fidalgo

EDITOR: P. António Augusto de Oliveira

ADMINISTRADOR: P. Manuel Rei de Oliveira

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção e Administração (AVENÇA)

PAÇO EPISCOPAL-TELEFONE 154-AVEIRO

O COMUNISMO, O FARISAÍSMO E O ESPÍRITO VICENTINO

I
pelo PADRE ANÍBAL RAMOS

NO terraço duma casa, situada na linha de Cascais, mesmo à beira do Tejo, em cujas águas serenas se reflectia, limpida e calmamente, a «luz branca do luar», calmo e aprazível de Agosto, reunia-se um pequeno mas escolhido grupo, das mais variadas condições sociais: médicos, engenheiros, oficiais do exército, capitalistas, empregados de escritório, criados de hotel. Ajoelhados deante duma imagem de S. Vicente de Paulo, rezaram, sem respeito humano, as orações do manual vicentino e, em seguida, falaram das necessidades morais e materiais dos pobres, enquanto, ao lado, na estrada marginal, desapareciam vertiginosamente luxuosos automóveis a caminho do Estoril. Numa taberna vizinha, operários com olhares inflamados e roupas gastas discutiam, calorosamente, o paraíso que será o mundo quando os exércitos vermelhos, em avançada irresistível e vitoriosa, arrasarem os últimos vestígios do capitalismo agonizante.

Incidentalmente, encontravam-se ali, a paredes meias, as três grandes correntes que procuram encarar de frente o problema da pobreza, nesta segunda metade do século XX: o comunismo, o farisaísmo e o espírito vicentino.

O conceito comunista da pobreza, parecendo, à primeira vista, ser mais conforme aos ideais da justiça e equidade, procurando mesmo servir-se de passagens evangélicas para justificação dos seus objectivos, sofre de um mal de origem absolutamente incurável. Com efeito, para o comunismo o homem não é mais do que uma peça insignificante da imensa e complexa engrenagem social, em que o estado, senhor absoluto, tem o domínio incontestado da propriedade, produção e distribuição das riquezas; legisla, sem limitações de ordem moral, em assuntos educacionais, morais e religiosos; escraviza as pessoas como se fossem animais. Afastando o homem dos seus deveres para com Deus, conseguiu suprimir os inalienáveis direitos que são inerentes à sua dignidade de criatura racional e livre. O estado colocou-se, assim, no lugar de Deus. Desaparece a propriedade particular para dar lugar à propriedade colectiva. Em teoria, deixariam de existir os pobres para cada um receber segundo as suas necessidades, sob a acção directa da burocracia governamental. A pobreza e a miséria são injustiças sociais que os capitalistas procuram manter para proveito próprio.

Ao pobre não resta outro caminho senão odiar e combater, por todos os meios ao seu alcance, a sociedade burguesa que permite uma tão má partilha de bens. O ódio é o único limitivo que o comunismo dá ao pobre no desconforto, na solidão da sua miséria. Uma vez implantado, sabemos que a prática não corresponde à teoria; que os salários estão longe de satisfazer as necessidades normais da família; que a pobreza continua a existir, porventura com mais intensidade e extensão. A grande arma da propaganda marxista volta-se, desta forma, contra o regime em que os capitalistas foram substituídos por um único capitalista, mas este mais cruel, injusto e poderoso — o estado. A organização comunista da sociedade, não falando já nos problemas morais e religiosos que radicalmente nega, mostra a sua incapacidade para resolver as próprias questões económicas e sociais e, portanto, não toma perante a miséria uma atitude coerente, razoável e humana. A luta de classes, longe de contribuir para minorar as injustiças sociais, somente serve para as tornar mais agudas e insolúveis. O comunismo, negando a Verdade e o Amor, não pode satisfazer nem a inteligência nem o coração do homem.

Procurar, nas teorias de Marx e Lenine, a chave de tão angustiante problema, seria dar provas de ignorância tanto mais lamentável quanto é certo que a boa fé dificilmente se explica após as experiências trágicas a que os novos bárbaros submetem os povos com gloriosíssimas tradições no capítulo da caridade cristã, em que a protecção aos humildes não é privilégio de poucos ou monopólio exclusivo do estado, mas obrigação de todos.

À roda dum centenário

PARECE-NOS que não se poderá deixar para mais tarde o início dos trabalhos preparatórios das festas centenárias de Santa Joana Princesa. Lançada a ideia — e ela saltou do peito dos aveirenses que têm na sua excelsa padroeira o melhor título de orgulho e nobreza — importa agora, e já, procurar reunir os

elementos precisos para dar corpo a tão justa e significativa festividade.

A imprensa diária também já se referiu ao glorioso centenário. Por hoje, queremos transcrever o que há dias disse o nosso colega *Diário de Notícias*, em correspondência de Aveiro:

«Passa no próximo ano, a 6 de Fevereiro, o quinto centenário do nascimento de Santa Joana Princesa, a excelsa filha de D. Afonso V que no convento de Jesus, desta cidade, tomou hábito e morreu deixando perene memória de raras virtudes. Beatificada em 1693, em consequência do culto que se lhe votava, a população de Aveiro, dedicando-lhe desde sempre fervorosa veneração, elegu-a para padroeira da cidade, celebrou as festas em sua honra com a maior magnificência, levou as suas preces e homenagens junto do precioso túmulo de mármore embutido

que guardam as cinzas da piedosa infanta da Casa de Avis. Após a restauração do bispado, o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, colocou toda a diocese sob a égide tutelar de Santa Joana, promovendo o revigoramento do seu culto, e ainda, recentemente, recomeçou a celebrar-se missa regularmente, em todos os dias de preceito, no igreja do convento, e se escolheu para feriado da cidade o dia 12 de Maio — data fixada para as festividades em sua honra.

Lança-se agora, a um ano do centenário, a ideia de o comemorar com o luzimento condigno da insigne figura da Princesa e da Santa que escolheu o convento dominicano de Aveiro para seu recolhimento, fazendo reverter sob a cidade o aureolado prestígio da sua vida exemplar. Certamente as autoridades eclesiásticas e ci-

(Continua na 2.ª página)

CRIANÇAS AUSTRIACAS

A Delegação Diocesana da Caritas pede-nos para comunicar que as crianças austríacas que presentemente se encontram na nossa diocese devem reunir-se todas no Paço Episcopal, na próxima terça-feira, até às 9 horas, embarcando na Estação de Aveiro no rápido das 10,20, para Lisboa, donde seguirão, no dia seguinte, para as suas terras.

Contra a Tuberculose

PARECE-ME que deverá ser este o último artigo a publicar sobre vacinação anti-tuberculosa, visto que já disse aquilo que de mais importante teria que dizer a respeito do assunto.

Todos os autores são unânimes em tornar bem evidentes os seus resultados sob o aspecto social da questão, diferindo alguns nos seus conceitos, mas apenas quanto à técnica e «modus faciendi», tendendo quanto possível para a simplificação, e por isso para a sua vulgarização.

Hoje vou responder a uma pergunta que muitas vezes me têm sido feita e que acho necessário esclarecer. Tenho feito, com os meus colaboradores, muitas centenas de cuti-reacções à tuberculina, registando-se, como de resto é muito natural, um grande número de reacções positivas. Que é que isto significa? Apenas que o nosso organismo, na grande maioria dos casos, em tenra idade, foi infectado pelo bacilo da tuberculose e se produziu aquilo a que se chama a *primo-infecção*. Na grande maioria das vezes, essa «primo-infecção» foi perfeitamente debelada pelo organismo, não manifestando sinais clínicos e passando por isso despercebida ao indivíduo infectado e à família. A reacção positiva à

(Continua na 4.ª página)

PREPARANDO A GLORIOSA JORNADA

CORREU pela diocese inteira o pregão do Pastor. Soltou-se-lhe do peito a alegria e a alegria se comunicou à alma da grêi. Agora, anda tudo na tarefa jubilosa de preparar a festa. É a Senhora que vem, em régia visita, a semear claridades sem conta, a dividir graças e mercês indizíveis. É a Peregrina do Mundo, doce mensageira de paze amor, que traz os olhos cheios de ternuras divinas e o regaço pleno de divinos favores.

A visita será preparada por um tríduo de pregação. Será feita, por via de regra, pelos próprios párocos. O pároco é o guarda solícito do rebanho. Há-de ser ele o primeiro a ser tirado do júbilo de tão abençoada vinda, e há-de ser e

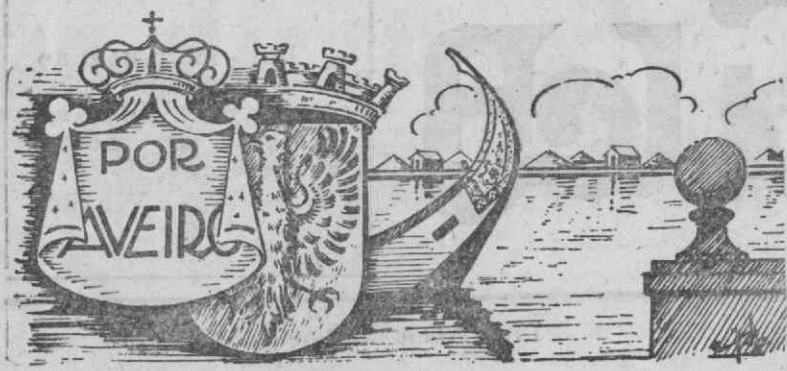
(Continua na 5.ª página)

Comunhão Pascal dos Homens e dos Rapazes

É amanhã, na Sé Catedral, a comunhão pascal colectiva dos homens e dos rapazes de Aveiro.

Não queremos duvidar de que o acto seja uma nobilíssima afirmação de fé. É sobretudo aos homens e rapazes que pertence dar sentido e grandeza às grandes ansiedades que se levantam por cima deste mundo cheio de ódios e mentiras. Mas, para tanto, há-de ter Cristo dentro da alma, porque só as almas cheias de Cristo podem dar Cristo às outras almas.

A Missa será celebrada às 8,30 horas.



Escola Industrial e Comercial

NÃO há quem duvide da urgentíssima necessidade de um novo edifício para a Escola Industrial e Comercial de Aveiro. E esta necessidade, que vem de há muito, cada vez mais se faz sentir, em virtude das deficientíssimas actuais instalações para o número crescente de alunos e da vantagem que há no funcionamento de novos cursos, como sejam os de electricista e serralheiro, indiscutivelmente favoráveis ao desenvolvimento industrial da nossa região.

Sabemos que a projectada construção consta do programa de construções de edificios escolares do ensino profissional, a que se refere o Decreto-Lei n.º 37.028, de 25 de Agosto de 1948, e que para ela foi já orçamentada a quantia de 8.500 contos.

O projecto do edificio e a planta topográfica do terreno, que fica situado junto ao novo Liceu Nacional, encontram-se no Ministério das Obras Públicas.

Conhecemos também o interesse que os senhores Governador Civil, Presidente da Câmara e Director da Escola têm dispensado a este importantíssimo melhoramento, no sentido de que a construção se possa iniciar o mais breve possível, o que trará, sem dúvida, enormes vantagens para toda a região de Aveiro e muito particularmente para a nossa cidade.

Aplaudindo a tão benemérita iniciativa, só nos resta fazer votos para que ela venha a ser coroada dos melhores êxitos, e em breve se iniciem os trabalhos do novo edificio.

Depois, poderíamos todos orgulhar-nos de possuir em Aveiro três importantíssimos estabelecimentos de formação e ensino: o novo Seminário, o novo Liceu e a nova Escola Industrial e Comercial.

Coral Aleluia

Na próxima segunda-feira, às 21 h. e 25 m., este agrupamento local ouvir-se-á através da Emissora Nacional num programa de música popular dos compositores Mário de Sampaio Ribeiro, Ruy Barral, H. Salgado e Raposo Marques.

Barbearias da cidade

Corrigindo a notícia que publicámos na semana passada com este mesmo título, informamos que as barbearias da cidade, ao sábado, poderão conservar-se abertas somente até às 23 horas.

D. Joaquim Portugal

Como delegado especial do Governo Português à Conferência Internacional de Zootecnia, partiu para Roma na passada quinta-feira o senhor Dr. Joaquim da Silva Portugal, ilustre Intendente de Pecuária do nosso distrito.

Ao ilustre médico e nosso querido amigo, deseja o *Correio do Vouga* muito boa viagem e feliz regresso.

«Revista Portuguesa»

O próximo número da *Revista Portuguesa*, de que é director o senhor Visconde do Porto da Cruz, será inteiramente dedicado a Aveiro e deve ser distribuído durante o corrente mês.

Traz colaboração dos senhores Dr. Querubim Guimarães, Padre Manuel Fidalgo e Eduardo Caetano Cerqueira.

Egas Moniz

A comissão central da homenagem do distrito ao Prof. Doutor Egas Moniz está activando os seus trabalhos no propósito de dar realização a esse preito de apreço pelo eminente cientista, no verão próximo.

Os membros da comissão têm visitado as várias sedes de concelho para se avistarem com as comissões concelhias respectivas.

Em data breve, começarão a recolher as listas de subscritores já distribuídas, devendo também dirigir-se a várias entidades, a solicitar o seu concurso.

Comissão Municipal de Turismo

Realiza-se hoje, no salão nobre dos Paços do Concelho, pelas 17,30 horas, a cerimónia da tomada de posse da nova Comissão Municipal de Turismo, que é constituída pelos senhores vereador Arnaldo Esteira Santos (presidente), e Capitão Tenente Carlos Augusto Ferreira Pinto Basto, Dr. Francisco Mateus, Eduardo Cerqueira, Carlos Aleluia, Carlos Grageon Ribeiro Lopes e Carlos Matos Souto (vogais).

A posse será conferida pelo senhor Dr. Álvaro da Silva Sampaio, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro. Ao acto podem assistir, além das individualidades convidadas, que têm lugar reservado no salão nobre, todas as pessoas que o desejarem.

O *Correio do Vouga* desde já envia as suas felicitações aos novos membros da Comissão Municipal de Turismo, certo de quanto irão trabalhar a bem de Aveiro, na delicada tarefa que lhes incumbem.

O Farol de Aveiro ameaçado pelo mar

Nos primeiros dias da semana, o mar avançou na praia da Barra, levando na sua força enorme quantidade de areia, junto ao farol, e à roda da palissada ali construída para defesa.

Brigadas de trabalhadores foram imediatamente para ali destacadas e têm trabalhado com grande actividade na reconstituição e reforço das obras de defesa, sob a orientação do senhor Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, director do porto de Aveiro.

Embora já se encontre mais afastado o perigo, o farol continua, todavia, em situação precária. É de prever que a construção do molhe sul lhe assegure maiores condições de resistência.

Bons Artigos e Bons Preços

Só os da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

Vida de Sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos, pelo que o *Correio do Vouga* os felicita, desejando-lhes as maiores venturas:

Hoje — D. Zélia Gonçalves Guimarães, Albano Henriques Peretra e P.º Agostinho Domingues Pires.

Amanhã — Maria Luiza de Resende Gonçalves Andias, filho do sr. Francisco Gonçalves Andias.

Em 6 — José Ferreira da Costa Mortágua e Ernesto Gomes Vieira.

Em 7 — Padre João Vieira Resende.

Em 8 — Padre Alexandrino Nunes Monteiro.

Em 9 — João Carlos Fidalgo Júnior, filho do senhor João Carlos Fidalgo.

Em 10 — Maria Manuela

Rangel D. Maria Isabel Carretas Almeida, D. Albina Rodrigues de Oliveira Ramos, esposa do sr. prof. Abílio Ramos, e Padre Manuel dos Santos Silva.

QUEM VIAJA

Está em Aveiro o senhor Visconde do Porto da Cruz.

— Vêlo a esta cidade, em visita oficial, o senhor General D. Luís de Sousa Macedo (Mesquitela), Presidente da Junta Autónoma de Estradas.

— Vimos em Aveiro os senhores Padre José da Cruz Perdigão, 1.º Tenente aviator António Carrelhas, Dr. Jaime Portugal e Dr. Tomás de Aquino Tavares de Souza.

DOENTE

Tem sentido grandes melhoras o senhor Coronel Gaspar Ferreira.

Cinema

Secção de actualidades

Por iniciativa da Associação Académica de Coimbra, vai fazer-se, finalmente, um filme sobre a Coimbra académica, em que se evocam principalmente o fim do sec. XIX e as actividades do seu orfeão, tuna e teatro universitário. Os actores serão estudantes.

O filme «Gata Borradeira» que tanto sucesso tem alcançado, será exibido possivelmente ainda este mês em Aveiro.

«Arroz Amargo», embora chegasse a ser exibido em Lisboa, não o será no resto do país, dado o seu nível imoral e comunitarista.

C. M.

NA TELA

HOJE E AMANHÃ:

Ladrões de Bicicletas — O argumento desta película italiana, conta-nos a história dum desempregado a quem lhe roubam o seu ganha pão: a bicicleta, a qual levantara dum casa de penhores à custa dos últimos lençóis da família. Filme de técnica original, com cenas divertidas e sentimentais. Pode ser visto por todos. Exibe-se no Teatro Aveirense.

AMANHÃ:

Zona Proibida — Para adultos. Filme violento e com intenso realismo.

A' roda dum centenário

(Continuação da 1.ª página)

vis não deixarão de conjugar os melhores esforços para que a data seja celebrada com o máximo luzimento e de organizar um programa comemorativo que possa alcançar a mais extensa repercussão. No próximo ano, aliás, de acordo com a decisão há tempos tomada pelo Município, devem realizar-se as festas da cidade. Logicamente, uma vez que coincidem com o centenário de Santa Joana, devem ter como base e como principal motivo, as comemorações dessa data, e que serão dum excelente oportunidade para efectivar, além das cerimónias religiosas de culto interno e da pomposa procissão, que deverão revestir-se de brilhantismo excepcional, o seu cortejo histórico de reconstituição da chegada da Princesa a Aveiro, na companhia de seu pai, e de seu irmão, o futuro D. João II — há anos projectada.

De qualquer modo, com um programa a elaborar cuidadosamente, a data não deve deixar de ser assinalada com relevo, e, porque se trata de uma celebração com exigências pouco comuns, julgamos que será altura de iniciar os trabalhos preliminares para que os festejos do centenário de Santa Joana Princesa sirvam para realçar a padroeira da cidade e honrem a Aveiro — ».

Visitas Jubilares

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo determinou fazer, juntamente com o clero da cidade e os seminaristas, as quatro visitas jubilares às igrejas do Carmo, Vera-Cruz, Misericórdia e Sé Catedral, para ganhar a indulgência do Ano Santo, na próxima quarta-feira.

Círculo de Cultura Musical

Delegação de Aveiro

Temporada de Concertos 1950/1951

- 4.º Concerto em Março — Violinista IVONE ASTRUC
- 5.º » » Abril — Pianista W. KEMPF
- 6.º » » Abril — QUARTETO ITALIANO
- 7.º » » Maio — ACADEMIA INSTRUMENTISTAS DE CAMARA

Faleceu o Padre Manuel Marques Capeleiro e Silva

Faleceu repentinamente na madrugada de 28 de Fevereiro, na sua casa da freguesia de Veiros, o rev. Padre Manuel Marques Capeleiro e Silva.

O bondoso sacerdote, que fazia 78 anos de idade em 30 de Agosto próximo, nasceu no lugar das Frias, freguesia de Albergaria-a-Velha. Iniciou os seus estudos no Liceu de Aveiro, passando depois para o antigo Colégio dos Carvalhos, e mais tarde para o Seminário do Porto, onde concluiu o curso teológico. Recebeu a sagrada ordem de presbítero em 6 de Agosto de 1899.

Foi pároco de Lagares e Loureiro, da diocese do Porto, transitando, em 1905, para a freguesia de Veiros, do concelho de Estarreja, em substituição do Dr. Joaquim José de Oliveira e Cunha, então nomeado Abade da Sé Portucalense.

O saudoso Padre Capeleiro e Silva foi sempre um sacerdote exemplaríssimo, dando provas de muito amor à Igreja e às suas paróquias. A freguesia de Veiros deve-lhe algumas obras de notável valor e rasgos de grande generosidade. Profundamente sentiu, por isso, a sua morte. E tanto êle se considerava já um filho da terra, que nela quis ser sepultado e lhe deixou a sua casa e quintal, para a residência do pároco.

O seu funeral, realizado no dia seguinte, com solenes officios e missa de corpo presente, foi bem a viva demonstração do apreço em que era tido por todos o virtuoso sacerdote.

O Correio do Vouça, que se fez representar no funeral pelo rev. Padre Agostinho Nunes, pároco de Veiros, renova à família os seus pésames muito sentidos.

José Huet Bacelar Carrelhas

Também faleceu em Lisboa, no domingo passado, o senhor José Huet Bacelar, casado com a senhora D. Albertina Andias Bacelar e cunhado do senhor Francisco Gonçalves Andias, a quem apresentamos sentidos pésames.

VAI CASAR?

Para seu interesse, aconselhamos-lhe que visite a

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

Dia de Chuva

(INÉDITO)

Rebolam badaladas pela Costeira,
Empurradas da torre da cadeia
Pela ventania.
Ecoam no burgo velhinho
E vão afogar-se longe, na maré cheia
Dos canais em desalinho.

Há muito que não chovia...

O dia é dum cinzento triste,
É de cansaço e de saudade.

Espavoridas,
As nuvens também fogem,
Como gaivotas,
Da tempestade.

Estala a água nas pedras da calçada;
Cai da torre mais uma badalada.

A. Teixeira de Souza
Aveiro-Inverno de 51

Pela Imprensa

MENSÁRIO DAS CASAS DO POVO

O Mensário das Casas do Povo, conforme temos por várias vezes salientado no nosso jornal, continua a sua obra de cultura popular, talvez única no imprensa periódica portuguesa, pela importância atribuída a um aspecto algo descurado, o da etnografia, e do conhecimento das raízes da alma popular, sem o qual difícil será erguer o nível social e cultural do nosso povo. Está publicado o n.º 56, referente a Fevereiro de 1951.

Queremos salientar a notícia de que está aberto o Concurso Literário de Romance da Junta Central das Casas do Povo, destinada a premiar «romances em língua portuguesa que particularmente descrevam aspectos do trabalho, da arte e dos costumes rurais».

Os prémios pecuniários são de 20.000\$00 e 10.000\$00.

A ÓPTICA

Óculos para todos

Tel. 274 AVEIRO

Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

Telefone 421

Murtosa, 26

O inverno tem sido inclemente, chovendo todos os dias e raro fazendo sol. Hoje o dia apresenta-se lindo, embora frio. Muitos terrenos encontram-se debaixo de água, trazendo assim imenso as culturas. Tem feito bastante frio, dando origem a uma epidemia de gripe, que felizmente não tem provocado casos fatais.

A Câmara Municipal deste concelho iniciou os trabalhos de calcetamento a pedra branca e preta (vidraço) na Praça do Comandante Jaime Afreixo, situada no coração da vila, e a Junta de Freguesia do Bunheiro a obra de aformoseamento da Fonte de S. Gonçalo, a única fonte pública existente neste concelho, e de existência secular.

Nas igrejas matrizes deste concelho realizaram-se ontem à tarde os terceiros sermões quaresmais, registando-se em todos eles farta concorrência de fiéis. Na igreja matriz de S. Lourenço de Pardelhas está a realizar-se a Santa Missão, sendo as cerimónias litúrgicas da manhã e da tarde transmitidas por auto-falantes.

Na sede do Sport Marítimo Murtoense realizou-se a eleição dos corpos gerentes desta sociedade de recreio para o ano de 1951, sendo eleitos os seguintes indivíduos: Direcção: Presidente, João de Oliveira; Tesoureiro, Manuel José Marques; Secretário, José Maria Tendeiro e Vice-Presidente, José Bastos. Assembleia Geral: Presidente, Manuel Caetano Vaz; Secretários, Manuel Joaquim Barroqueiro e António Maria Rendeiro. Conselho Fiscal: Presidente, Elísio de Pinho Sapata; Secretário, João Maria Soares; e relator, António Nunes Calcado. Conselho Técnico: Henrique Barroqueiro, João Rebelo e Alberto Torres.

Autoridades deste concelho da Murtosa vão iniciar a captura de animais da espécie canina que se encontrem a vadiar pelas ruas da vila e de todo o concelho.



FUTEBOL

Aveiro e o "Nacional" da 11 Divisão

Nova aurora despontou no horizonte a querer iluminar as aspirações dos desportistas do distrito.

Com muito remotas possibilidades de a A. F. Aveiro ver classificado um representante para a fase imediata, depois da derrota sofrida pelo Espinho, em Vila Real, inesperadamente a situação melhorou, mercê das «escorregadelas» dos dois vanguardistas.

Assim, o Espinho voltou a aproximar-se dos dois primeiros — Salgueiros e Leixões — colocando-se a três e dois pontos de diferença, respectivamente, permitindo-lhe alimentar justificadas pretensões. A consistência desta inopinada possibilidade não pode calcular-se. A incerteza do desporto é caprichosa e as surpresas surgem todos os domingos. Por isso, tudo quanto possa aventar-se quanto aos premiados desta zona, que continua em maré de elevado interesse, é susceptível de desmentido. A próxima jornada pode bem ser decisiva.

*

O Espinho, vencido na primeira ronda (4-1), desforrou-se clamorosamente, esmagando o Famalicão por um resultado histórico (11-0).

Como aconteceu isto? Muito simplesmente: fazendo jogo prático e rápido e rematando com frequência, decisão e acerto. Uma exibição impecável? Tanto não diremos. Mas sem dúvida uma actuação inspirada, feliz, em parte facultada pelo abatimento moral do grupo vencido.

A Ovarense colecionou mais um empate, ou seja o sétimo. Se não é um «record», pelo menos constitui evento pouco vulgar.

O Tirsense foi igual ao adversário. Lutou com ânimo e a s'nou jogadas de pleno agrado. Os avançados, contudo, não acertaram com a baliza, pelo que o desfecho chegou com o marcador igualado e sem funcionar, o que de certo modo corresponde à feição da partida.

Em Vila Real, a Oliveirense empatou (1-1), mas com uma aragem de sorte teria chegado ao triunfo. Todavia, arrecadou um ponto que lhe pode proporcionar uma melhoria de classificação.

*

A jornada de amanhã é de grande expectativa, pelas ilações que se poderão tirar, com aspecto de maior ou menor certeza. Os principais encontros são: Leixões - Salgueiros e Tirsense - Espinho.

A Ovarense, em Fufe, e a Oliveirense, em Barcelos, têm tarefa dificultosa.

Aveiro e o "Nacional" da 111 Divisão

Julgado procedente o protesto apresentado pelo Beira-Mar sobre o jogo efectuado com a Sanjoanense, que não chegara a terminar por uma errada decisão do árbitro Abel da Costa, a F. P. F. fez disputar este encontro no passado domingo. A partida não representava qualquer interesse para a Sanjoanense, neste momento já apurada para discutir a final do Campeonato Nacional da III Divisão. Ao Beira-Mar, por seu turno, o desfecho da partida interessava sobremaneira, pois dele dependia ter ou não de fazer o encontro de passagem com o campeão regional da II Divisão — o Alba.

A turma visitante apresentou-se na máxima força, enquanto ao grupo local faltavam Freire e Rogério.

Mal o jogo começou, Domingos Miranda, juiz da pugna, fez uso do assobio para assinalar falta dos visitantes, que, talvez para impressionarem, iniciaram as operações com rompante agreste. Vendo que o árbitro não condescendia com excessos, continuaram a lutar encarnadamente, mas sem pisar o risco. Os locais foram os primeiros a marcar, na transformação dum livre que Sarrazola apontou inteligentemente. Os forasteiros igualaram pouco depois, resultado com que se atingiu o intervalo. Reatado o jogo, a equipa San-

(Continua na 7.ª página)

A maravilha dos Rádios

PHILIPS

São vendidos por intermédio dos Agentes Oficiais

Garagem Central

AVEIRO - Telef. 408



FALAI, SENHOR...

No Evangelho está a divina resposta

Era na Primavera, um pouco antes da Páscoa. Jesus abrangeu com o olhar a grande multidão que se estendia pelos flancos da montanha, chamou Filipe e perguntou: onde vamos comprar pão para dar a toda esta gente?...

S. JOÃO, VI

Fez sobrar doze cestos para também a Judas dar o seu cesto. Ao recolher estes restos, deu-os aos discípulos. Não os deu à multidão, porque esta ainda estava menos bem disposta que os discípulos.

S. JOÃO CRISÓSTOMO

Três dias após a tragédia sangrenta do Calvário, hospedavam-se uns estranhos na estalagem de Emaús. Dois deles vinham de Jerusalém e sem vontade de lá tornar. Eram jovens, na força da vida, e tinham toda a aparência cansada de velhas. Morreram-lhes o melhor dos Amigos da morte infamante de cruz e, — o que era pior! irreparável! — com ele morrera a esperança da redenção de Israel, que já sacudia festivamente a alma do povo escravizado ao jugo romano.

O terceiro dos forasteiros, encontraram-no ao caminho.

Suas palavras serenas, convictas, cheias de sabedoria e doçura, levaram-lhes um estranho calor ao coração amortecido e doente de desalento e saudade. Era como se toda a Profecia arquivada nos Livros Sagrados, guardados na Sinagoga, se repetisse agora com uma claridade sem sombras, transbordante de certezas inabaláveis.

Quando se sentavam já à mesa para a refeição da tarde, um pouco delida e suavizada a amargura da sua alma, tomaram-se de indizível assombro ao toparem o Mestre, o Crucificado de há três dias, no seu companheiro de jornada. Tinham-no reconhecido pelo repartir do pão.

Já se tinha dado a conhecer também, tempos antes, na singela grandeza do seu poder, a repartir o pão.

O povo de alma simples e consciência lavada não o deixava. Tinha sede da sua palavra. Nunca ninguém falara como ele, com perdão do Espírito de Deus que contava maravilhas de Moisés e dos Profetas, nos Livros Santos.

Mas não eram só estas almas incapazes duma perfídia que lhe seguiam tenazmente os passos. A inveja e o ódio andavam já demais acirrados atrás de Jesus. A Sinagoga vigiava-o, suspeitosa. O Sinédrio agitava-se, preocupado.

Os espias fervilhavam, ma-

A propósito: *Um dia veio a faltar o pão na Providência, patronato de orfãos recolhidos pelo Santo Pároco de Ars. Quanto pedirdes em meu nome, vo-lo darei, dissera Jesus. Esta promessa dará uma confiança enorme ao Santo. Tomou uma relíquia de S. Francisco Regis, colocou-a no celeiro e com toda a simplicidade rogou-lhe que tratasse no Céu desta necessidade. No dia seguinte o celeiro estava cheio, como nunca*

treiros, no meio das multidões, à espreita do menor acto, da mais insignificante atitude, duma simples palavra que pudesse comprometê-lo, somar-se num conjunto de provas bastante, ao menos pelo volume, para o inutilizar e arrear de vez, mai-los seus prodígios.

Era numerosa e compacta a multidão que, nessa tarde, o seu olhar generoso abrangia. Onde encontrar sustento, senão mandando alguém a Cafarnaum, da outra banda do lago?!

Ali só havia à mão dois peixes e cinco pães de cevada. Chegava. Jesus abençoava, reparte e faz repartir pelos Apóstolos. Reparte este pão sem olhar às consciências negras ou brancas. Dá aos amigos. Dá aos inimigos. Recebem-no assim os que espreitam Jesus, os invejosos, os malsinantes. O polícia herodiano, como o espião do Sinédrio não são esquecidos na generosa e amiga repartição do pão miraculoso...

Tão claro se manifesta o poder de Deus, que num simples impulso de alma, num só clamor, na mesma irreprimível vaga de entusiasmo, esquecidas as reservas e os ódios mesquinhos e sórdidos, espias, fariseus, gente rude e boa e até os Apóstolos, todos o aclamam, todos, nessa hora de exaltação vibrante, o que-rem para seu Rei e Senhor.

Doba-se, na roda do tempo, mais um ano. No limiar do Getsémani, desta vez a sós com os Doze a que não faltava sequer a presença do traidor pago pelo Sinédrio, Jesus reparte-se a si mesmo, Pão vivo descido do Céu para livrar o homem da morte espiritual e uni-lo a si, fraternalmente, na partilha da vida divina.

Assim, toda a alma que o aceita, submissa, ficou a conhecê-lo sempre, séculos em fora, pelo repartir do pão.

João Ninguém

Visita Pastoral a Pardelhas

Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo faz amanhã a Visita Pastoral à freguesia de Pardelhas, que foi a primeira a ser criada pelo venerando Prelado após a restauração da diocese de Aveiro. Serão inaugurados, ao mesmo tempo, os importantes melhoramentos com que foi dotada a igreja paroquial.

O Senhor Arcebispo será recebido junto à capela do Hospital, às 8,30 horas, pelo rev. pároco e autoridades locais.

Toma parte nas cerimónias da Visita o senhor Dr. António Fernando Marques, ilustre Governador Civil substituto do distrito, que é natural daquela freguesia.

PEDITÓRIO PARA AS VITIMAS DA GUERRA

Por determinação do venerando Episcopado Português, deve ser feito também este ano, em todo o país, o peditório para as crianças vítimas da guerra.

Na diocese de Aveiro, esse peditório deve ser promovido amanhã, em todas as igrejas e capelas.

Pede-se encarecidamente aos rev. párocos e mais sacerdotes que ponham nele todo o seu zelo, e enviem o seu produto, logo que possível, à Secretaria Episcopal da Diocese.

Aveiro, 1 de Março de 1951.

O Secretário,

Padre M. Caetano Fidalgo

estivera em dias de abundância. Era por aqui, — e apontava uma linha perto do teto, — explicava algum tempo depois o Santo Pároco. Cairá ingenuamente na cilada. A pessoa, a quem falava, propositadamente provocara a confidência, apontado outro ponto já elevado, mas inferior.

A tua Missa

- 4 DOM. — 4.º da Quaresma, 1.ª cl. — sd (côr-de-rosa ou roxo) — Mis. pr., 2. or. S. Casimiro, 3. S. Lúcio, Cr., Pref. da Quaresma.
5 BEG. — Da Féria — Mis. pr., 2. or. A cunctis, 3. Omnipotens, Pref. da Quaresma.
6 TER. — SS. Perpétua e Felicidade, MM. — dp. (vermelho) — Mis. Me expectaverunt, Gl., 2. or. e ult. Ev. da Fer.
7 QUA. — S. Tomás de Aquino O.D. — dp. (branco) — Mis. In medio, Gl., 2. or. e ult. Ev. da Fer., Ep. pr., Cr.
8 QUI. — S. João de Deus, C. — dp. (branco) — Mis. pr., Gl., 2. or. e ult. Ev. da Fer.
9 SEX. — S. Francisca Romana, V. — dp. (branco) — Mis. pr., Gl., 1. or. e ult. Ev. da Fer.
10 SAB. — SS. Quarenta Mártires — sd (vermelho) — Mis. pr., Gl., 2. or. e ult. Ev. da Fer., or. Acunctis.
11 DOM. — Paixão, 1.ª cl. — sd. (roxo) — Mis. pr., 2. or. Ecclesiae ou p. Papa, Cr., Pref. da Cruz.

FALECIMENTOS

Padre José M. Valente da Costa

Com 67 anos de idade, faleceu em Avanca, no dia 21 de Fevereiro último, após prolongado sofrimento, o rev. Padre José Maria Valente da Costa, que naquela freguesia nasceu em 9 de Outubro de 1883. Foi ordenado de presbítero em 18 de Dezembro de 1909.

Depois de ter sido professor de colégio durante algum tempo, exerceu as funções de pároco nas freguesias de Oleiros e Monteirô, do concelho da Feira, Gatão, Chapa e Sanche, do concelho de Amarante, Pindelo, do concelho de Oliveira de Aze-meis, Burgo e Arouca. Foi também Arcipreste em Amarante. Desde há alguns anos que havia sido dispensado da paroquialidade, por falta de saúde.

O Padre José Valente da Costa era filho do saudoso médico Dr. João Valente da Costa.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento, para o cemitério de Avanca, após as solenes exéquias na igreja paroquial.

António Rodrigues Vieira

Faleceu no dia 23 de Fevereiro passado, na sua casa da Oliveirinha do Vouga, com 69 anos de idade, o senhor António Rodrigues Vieira, casado com D. Maria Rodrigues Vieira e irmão das senhoras D. Maria, Rosa, Teresa e Beatriz Rodrigues Vieira, todas residentes naquela freguesia.

O saudoso extinto, que era muito estimado na sua terra pelas suas qualidades e virtudes cristãs, foi um dos grandes bemfeitores do Seminário de Aveiro, que em vida contemplou com largas generosidades. Igualmente ajudou a igreja paroquial da Oliveirinha, sendo um dos maiores e mais dedicados auxiliares do seu pároco. Os pobres tinham nele um coração sempre aberto às suas necessidades.

O funeral realizou-se no dia seguinte, sendo o caixão transportado pelos pobres da freguesia, conforme a vontade expressa do falecido. Presidiu o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, em representação do nosso venerando Prelado, e assistiram alguns professores e alunos do Seminário.

O Correio do Vouga apresenta à família a expressão do seu sentido pesar.

Restaurante "O Arcada,"

No centro da cidade,
no café do mesmo
nome, nos baixos do
ARCADA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos.

Telefone 421

Contra a Tuberculose

(Continuação da 1.ª página)

tuberculina, desde que não seja acompanhada de outros sintomas, não significa doença em actividade.

A reacção positiva significa apenas que o nosso organismo foi infectado e criou com essa primo-infecção uma certa imunidade para a doença, isto é, uma certa resistência do nosso organismo para o seu desenvolvimento. Criou uma nova força de reacção que nos coloca em melhores condições de defesa para ulteriores ataques dos germens. Todos aqueles que vivem nas cidades, nos aglomerados de trabalho, fábricas, oficinas, repartições públicas, Hospitais, Sanatórios, Dispensários e até nas nossas casas, pelo pessoal que nos serve, estão na contingência de serem infectados, adquirindo e desenvolvendo-se a doença devido à intensidade da infecção.

Não será melhor criar essa imunidade, vacinando-nos com germens devidamente controlados e cientificamente preparados para esse fim? Parece-me que esta pergunta só pode ter a resposta afirmativa.

— Fazei a cuti-reacção à tuberculina e, no caso de ela dar negativa, vacinai-vos, porque assim defendeis a vossa saúde.

Há outro caso também a que eu me queria referir.

Tenho encontrado muitas vezes na minha vida profissional inúmeros indivíduos que fogem de fazer certas análises com receio de que se esclareça, tal o horror que têm de poderem ser portadores da tuberculose. Acho um erro profundamente lamentável, como lamentável é o facto de nós, os médicos, por uma questão de humanidade mal compreendida escondermos o diagnóstico de uma tuberculose inicial, na esperança de podermos debelar o mal sem provocarmos o alarme do doente e na família. Estes factos conduzem-nos por vezes a situações irremediáveis, pelo agravamento da doença, porque o doente e as famílias só tomam os verdadeiros cuidados quando o diagnóstico é perfeitamente estabelecido. Mas temos também que ponderar um facto de capital importância: nunca deveremos fazer de ânimo leve, isto é, sem termos todos os elementos precisos e concretos (radiografias, análises, etc.) um diagnóstico de tuberculose. Quando os tivermos não devemos hesitar, porque prestamos um grande serviço ao doente e à família. A tuberculose é uma doença extraordinariamente curável, desde que o diagnóstico seja feito a tempo e se possa colocar o doente em condições de poder reagir.

Os novos tratamentos, quer médicos quer cirúrgicos, têm dado um grande incremento à sua curabilidade. O ideal será podermos reduzir ao mínimo os casos de doença, procurando, por meio da vacina, a imunização. Podendo conseguir isto, teremos dado um grande passo para o bem da Humanidade.

Aderito Mendes Madeira

Jubileu do Ano Santo

Faculdades várias dos confessores

POR inadvertência, no último artigo, ao tratarmos dos poderes extraordinários dos confessores em matéria de censuras e pecados reservados, deixámos de incluir, entre os casos não exceptuados mas que requerem o cumprimento de cláusulas especiais, os seguintes:

1.º O pecado *rattone sul* reservado pelo c. 894; exige-se a prévia retratação formal com reparação dos eventuais danos; e deve impor-se uma penitência grave e diuturna.

2.º Os pecados que consistam na leitura de livros condenados, especialmente dos proibidos sob pena de excomunhão: o réu deve desfazer-se deles ou prometer seriamente fazê-lo.

3.º Excomunhão por violação da clausura papal (c. 2342).

4.º Delito dos religiosos fugitivos e dos apóstatas da religião (cc. 2385 e 2386).

II Comutação de votos

Podem os confessores, por causa justa, comutar noutras obras pias todos os votos *privados*, mesmo os reservados à S. Sé, ainda que o voto tenha sido confirmado por juramento. Nesta concessão incluem-se os votos de castidade perfeita e perpétua, emitidos em profissão religiosa, desde que tenha havido dispensa dos outros votos religiosos e haja causa grave para o fazer.

Exceptuam-se os votos de castidade anexos a ordem sacra; os que revertem a favor de terceiro, a não ser que este expressamente consinta; e finalmente o voto de não pecar ou outros votos penais, excepto se a comutação se fizer em qualquer obra que de igual modo afaste do pecado.

Esta faculdade deve entender-se favoravelmente, e por isso a S. Penitenciária permite que a comutação se faça em obras de menor valor.

III Dispensa de impedimentos

1.º No foro da consciência e sacramental, e somente para convalidação do matrimónio, podem os confessores dispensar do impedimento oculto de consanguinidade no 2.º e 3.º grau (mesmo atinente ao primeiro) da linha colateral, se ele provier de geração ilícita.

2.º Quer se trate de convalidar o matrimónio, quer seja mesmo para o contrário pela primeira vez, podem dispensar do impedimento oculto de crime, *neutro machinante*. Em ambas as hipóteses desta alínea 2.º devem impor uma grave e duradoura penitência; e, no caso de convalidação, obriguem à renovação privada do consentimento, segundo o c. 1135.

IV Dispensa ou comutação das visitas

Se alguém não puder fazer as visitas, conforme está preceituado, poderá obter do seu confessor comutação ou dispensa das mesmas.

Tenha-se porém em conta o seguinte:

A norma é que se faça uma das quatro visitas aos templos designados. Mas, havendo causa justa, pode o confessor dispensar de alguma delas, comutando-a — se for possível — na visita a outra igreja ou capela, ou então pode mesmo reduzi-lhes o número.

Mas note-se que dispensar da visita a uma ou mais igrejas ou capelas não é o mesmo que reduzir o número das visitas. Por isso, quem foi dispensado de visitar algum dos templos designados, deve fazer, em qualquer dos outros, tantas visitas quantas aquelas de que foi dispensado. E àquele em cujo favor foi reduzido o número das visitas devem prescrever-se tantas preces quantas as visitas que omite. Estas preces não devem ser dessemelhantes das que deveria recitar, se não fosse favorecido pela dispensa.

E se alguém, por doença ou por outro legítimo motivo, não puder fazer nenhuma das visitas, comute-lhas o con-

fessor noutras obras pias, não dispensando nunca das orações a recitar segundo as intenções do Sumo Pontífice.

Modo de exercer as referidas faculdades

1.º — As dispensas das irregularidades e impedimentos matrimoniais só podem ser concedidas no foro interno sacramental; as comutações de votos e dispensas ou comutações das visitas jubilaes podem ser concedidas no foro interno, quer sacramental quer extra-sacramental.

2.º — Os párocos gozam das referidas faculdades relativas às visitas, independentemente da confissão; e podem exercê-las a favor de cada fiel ou de cada família da sua paróquia.

3.º — Os confessores só podem usar dos mencionados poderes quando se trate da confissão para lucrar o jubileu.

4.º — A dispensa de irregularidade só pode ser concedida nos termos da absolvição dos casos reservados de que falámos no último artigo. As outras faculdades podem ser exercidas com o mesmo penitente tantas vezes quantas ele se propuser ganhar a indulgência do Ano Santo.

P.º Leonardo A. Pereira

Campanha das Freguesias

III QUADRIMESTRE DE 1950

(Continuação)

Sôza	125\$00
Fermelã	140\$50
Murtosa	522\$50
Vale Maior (6 meses)	75\$00
Segadães	90\$00
Hospital de Oliveira do Bairro	30\$00
Mogefores (6 meses)	244\$10
Cacia	186\$50
Moita (2.º e 3.º quad.)	100\$00
Monsarros	50\$00
Fermentelos	200\$00
Albergaria-a-Velha	370\$00
Angeja (3 quad.)	150\$00
Arcos de Anadia (2 quad.)	977\$00
Glória	1.682\$10
Sé	620\$00
Misericórdia	259\$60
S. Bernardo	213\$50
Vilar	190\$00
Carmelitas	127\$00
S. António	116\$00
Q. do Gato	105\$00
S.ta Joana (Dezembro)	50\$60
Talhadas	90\$00
Vilarinho do Bairro	257\$50
Igreja	48\$60
Pedreira	27\$80
Torres	28\$60
Chipar	37\$20
Poutena	47\$10
Levira	68\$20
Vera Cruz	300\$00
Igreja	211\$30
Preza	59\$70
S. Jacinto	29\$00
Fonte Angião	160\$00

Aguada de Cima, 27

Na nossa igreja paroquial, foi celebrada missa do 7.º dia por alma de D. Nair Alves Figueira de Moura.

— Graças à acção benemérita dos srs. Silvino de Almeida e irmão Alexandre, que se fizeram homens em terras do Brasil, e mesmo apesar de ventos contrários, teremos, dentro de poucas semanas, um relógio novo na torre da nossa matriz.

— Para uma restauração total da igreja de Aguada de Cima, há já uma comissão nomeada para fazer um pedtório por toda a freguesia, contando-se com o interesse e entusiasmo de toda a população.

— Um grupo de estudantes e meninas, com o concurso de uma distinta professora, prepara uma récita, cujo prodnto reverterá em favor das mesmas obras. Vários outros empreendimentos se estão a planear.

— Devido às últimas chuvas, que tanto têm estragado os nossos caminhos, já não vemos o lençol de neve que toldava o Caramulo.

— O edifício da nossa escola continua em ruínas, pelo que os Professores se viram forçados a recorrer a salas particulares, com desmembramento do serviço. Lamentamos que as autoridades não tomem medidas mais urgentes.— C.

Palhaça, 19

Começou hoje a circular uma carreira de camionetes entre Agueda e esta freguesia, a cargo da empresa Joaquim Francisco de Oliveira, L.da.

O horário é o seguinte: partidas da Palhaça às 7,30 e 15,05; partidas de Agueda às 10,20 e 20,05, gastando no percurso aproximadamente 50 minutos.

Simpatizamos com tal iniciativa, que traz muitas facilidades à Palhaça. Seja-nos no entanto permitido discordar do terminus de tal carreira.

Entendemos que os pontos extremos não deviam ser Agueda—Palhaça, mas sim Agueda—Gafanha da Boa Hora, vulgarmente chamada Vagueira. Muito facilitaria a esta última freguesia a sua comunicação com a sede do concelho—Vagos, e a Palhaça alguma coisa teria a lucrar, pois não são para desprezar as relações comerciais desta freguesia com a Vagueira.

Daqui pedimos à empresa que estude este problema e adopte a solução que mais beneficiar o público.

— Estão a decorrer com frequência animadora os sermões quaresmais na nossa igreja paroquial, este ano a cargo do rev.º Pároco de Oliveira do Bairro.

— Vão adiados os trabalhos de reparação e embelezamento que a nova Junta está a realizar no Largo de S. Pedro, sala de visitas da nossa freguesia. Está completamente reconstruída a estrada da farmácia, procedendo-se neste momento à terraplanação do recinto do mercado.

Bem haja a nova Junta, que parece ter começado bem! — Na residência paroquial encontram-se à cobrança os recibos do *Correio do Vouga* dos assinantes desta freguesia.

Pedimos aos interessados que, quanto antes, compareçam a satisfazer, o que agradecemos.

C.

Belazaima, 26

Encontra-se já em casa de seus pais a menina Irene Neves Figueira.

— Inscreveu-se assinante do *Correio do Vouga* o sr. Francisco Tomás da Cruz, de Alvarim.

— Tem passado mal de saúde o menino Vitor, neto deste nosso novo assinante.

C.

Agadão, 26

Encontra-se internada na Casa de Saúde, em Coimbra, a filha do nosso assinante Augusto Farias, Maria Amélia, a quem desejamos rápidas melhoras.

— Um grupo de homens do lugar de Guístola, não se poupando a trabalhos e sacrifícios, andou a percorrer a parte sul da freguesia, apesar da noite e tempo invernosos, a cantar as Almas Santas. Todas as esmolos são aplicadas em favor das almas do Purgatório.

— Cumprimntamos nesta freguesia o antigo Pároco sr. Padre António Monteiro.

C.

Preparando a gloriosa jornada

(Continuação da 1.ª página)

portanto, a dizer aos fiéis quanto importar aclamar a Senhora na sua passagem, bater-lhe as palmas de contentamento, cobrir de flores o seu andor, e, sobretudo, ouvir em silêncio os seus divinos recados, para fazer deles, depois, norma de vida mais séria, mais digna, mais cristã.

Basta-lhe dizer, estamos certos, que Ela aí vem, para que as ruas se encham, e os joelhos se dobrem, e as mãos se levantem, e os cânticos irrompam das almas, e os corações se convertam à celeste mensagem.

Já lançámos aqui o apelo: quanto seria de louvar que, por cima do coro das aclamações de Fátima, em 13 de Abril, se ouvisse, vibrante e apaixonado, o coro magnífico da gente da nossa terra!

Ao regresso, como guarda de honra, haveríamos todos de sentir a grande alegria de trazer connosco a Virgem Peregrina até ao limite sul da diocese.

Importa, portanto, desde já, que se estenda o novo *anuncio vobis*: iremos a Fátima!

O cortejo, se quisermos, pode ser verdadeiramente grandioso. Ao menos, não poderá ir um automóvel com representantes de cada freguesia?

Como já foi dito, a veneranda Imagem será transportada de Fátima num dos prontos-socorros dos Bombeiros Voluntários de Anadia. Nos concelhos de Agueda, Albergaria e Aveiro será também conduzida nos carros dos Bombeiros, por gentilíssima oferta das respectivas Corporações.

A Comissão encarregada da visita da Senhora de Fátima reuniu mais vez, no Paço Episcopal, na passada terça-feira. Volta a reunir no próximo dia 13. Sabemos que não se tem poupado a esforços para que a peregrinação possa vir a ser verdadeiramente grandiosa e dê os melhores frutos.

O *Correio do Vouga* dará relevo, em quanto lhe seja possível, à reportagem da peregrinação. Até lá, porém, gostaria de ir arquivando os ecos do entusiasmo que vai pelas freguesias. Pede, por isso, aos seus correspondentes e aos rev. párocos que lhe mandem notícias, breves embora, sobre tão jubiloso acontecimento, que há-de ficar assinalado a letras de oiro na história da nossa diocese.

Conta-Quilómetros Ingleses para bicicletas uma maravilha de precisão

A' venda na Firma **FRAZÃO & OLIVEIRA L.DA**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 232 B. — Telef. 484

AVEIRO



Raquifismo : incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquifismo : deformação óssea e nutrição insuficiente.

Raquifismo : definhamento da criança.

Raquifismo : enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O **raquifismo** combate-se com

Oleo de Fígado de Bacalhau do arrastão « Santa Joana »

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A e D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao *crescimento* e à formação do sistema *ósseo*.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado AVEIRO - Telf. 149

PHILCO

Radio - Receptores — Radio - Gramofones

FRIGORIFICOS

Os mais recentes modelos em exposição
no Stand dos agentes em Aveiro

TRINDADE, FILHOS, L.^{DA}

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos - Louças
Painéis com Imagens

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA : Avenida Navarro, 6 - 1.º — Tel. 4445

Em Aveiro : Consultas todos os sábados às 13 h.

R. Conselheiro Luis de Magalhães, 43

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas : Aveiro - Largo da Estação, n.º 5 - 1.º
às 3.ªs, 5.ªs e sáb.ªs
das 13 às 19.

Em Salgueiro e Nariz, às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 14 às 17.

Telef. 167 — AVEIRO

Francisco Romão Machado

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultas às 15 h.

Rua Mendes Leite, 12-1.º

Telef. 460

AVEIRO

Mobylette
Bicyclette motorisée

A mais cómoda,
simples,
robusta,
silenciosa.

Não tem mudanças de velocidade
Não tem debrayage

Um conjunto motorizado para uso de toda a gente:
homens, senhoras e crianças.

Se V. Ex.ª é interessado na compra de
uma bicicleta motorizada, não o faça
sem experimentar a MOBYLETTE.

Agente no distrito de Aveiro :

Manuel de Oliveira Matos

Rua Eça de
Queirós, 18

Telefone 438

AVEIRO



Armações - Lentes - Oculos de Sol

APARELHOS DE PRECISÃO

A casa especializada que se impõe !

O maior e melhor sortido

Por preços mais baratos !

Trate da sua vista e da sua bolsa,

Indo sem demora

Consultar

A ÓPTICA

A única casa que vende as famosas LENTES ZEISS

Rua José Estêvão, 23 — AVEIRO — Telefone 274

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESBUEIRA

AVEIRO — Telef. 304

Auto-Comercial de Aveiro, L.^{da}

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 44 — AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro
EDITAL

Pelo presente faz-se público que no dia 19 de Março próximo, pelas 14 horas e trinta minutos, na Sala de Reuniões da Câmara Municipal, há de proceder-se à arrematação em hasta pública, do edificio escolar de Mamodeiro, freguesia de Requeixo, cuja base de licitação é de 13.000\$00.

O arrematante depositará no Cofre Municipal, logo após a adjudicação, 20% do valor da arrematação.

A Câmara reserva para si o direito de fazer ou não a adjudicação.

Aveiro e Paços do Concelho, 19 de Fevereiro de 1951.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio

Regimento de Cavalaria n.º 5
ANUNCIO

O Conselho Administrativo deste Regimento, faz público que no dia 13 de Março do corrente ano, pelas 14 h. 30 m., na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, se procederá à arrematação em hasta pública das rações de verde para os solípedes do Regimento de Cavalaria n.º 5 e para os do Regimento de Infantaria n.º 10, pelo espaço de 30 dias.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor segundo o modelo do caderno de encargos, serão apresentadas nese Conselho Administrativo até à abertura da praça, em cartas fechadas e lacradas acompanhadas da caução provisória de cem escudos (100\$00).

O caderno de encargos está patente todos os dias úteis, das 10 às 17 horas, na Secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 24 de Fevereiro de 1951.

O Chefe da Contabilidade
Jorge Feurly de Magalhães
Caldas

alferes do S. A. M.

Hipotecas

Sobre propriedades e automóveis. Máximo sigilo e rapidez.

Seguros em todos os ramos. Trata-se em Aveiro — Rua José Luciano de Castro, 68.

Trespasa-se

Estabelecimento de vinhos e mercearia, bem afreguesado, por motivo do falecimento do seu proprietário.

Rua do Arco, n.º 4 — AVEIRO.

TEATRO AVEIRENSE

S. A. R. L.
AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

1.ª Convocatória

Conforme o artigo 37.º dos Estatutos, convido os senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 11 de Março de 1951 (1.ª Convocatória), pelas 14 horas, na Sede Social, com a seguinte Ordem do Dia:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção, e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1950;
- 2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 1 de Março de 1951.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) — **Carlos Gomes Teixeira**

Presenteie sua Esposa com Belos Trens de Alumínio da —
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124

BATATA DE SEMENTE

De todas as variedades certificadas estrangeiras, vende agora mais barato a **CASA DA LAVOURA de João Delgado, Rua Aires Barbosa n.º 9 a 95 — Aveiro — Telefone 209.**

Agência Predial

Compra e venda de propriedades, empréstimos sobre hipotecas, arrendamento de casas, avaliações, etc..

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, n.º 31 — AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

Perdeu-se

um relógio, 3 chaves e 1 bolsa de prata, presos a uma corrente. Gratifica-se quem os entregar nesta Redacção.

Colossal sortido de lentes

A ÓPTICA

Tel. 274 AVEIRO

DESPORTOS

joanense aproveitou a vantagem do vento e a maior velocidade de algumas das suas unidades para construir a vitória por 4-1.

Se o Beira-Mar tem tido a sorte de transformar metade das oportunidades que se lhe apresentaram na primeira parte, talvez que o desfecho fôsse bem diferente. Mas a verdade é que ela esteve ausente.

Bom trabalho o do árbitro portuense.

Campeonato Regional da II Divisão

Com a vitória destacada do Alba S. C., terminou a competição.

Na última jornada registaram-se resultados volumosos, todos favoráveis aos grupos visitados, que tiveram influencia decisiva no escalonamento dos concorrentes. Os unionistas de Bustos puderam mesmo colher situação muito agradável, porque ultrapassando o Lourosa, cuja acção na prova decepcionou, libertou-se do jogo de passagem com o campeão Promocionário, o Desportivo da Mealhada.

Os resultados da jornada foram: Bustos-Avanca, 6-0; Alba-Lourosa, 4-0; R. Agueda-Cucujães, 6-0.

Classificação final

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Alba	12	8	3	1	25	8	31
Agueda	12	7	1	4	30	13	27
Estarreja	12	6	1	5	23	17	25
Cucujães	12	5	2	5	24	25	24
Bustos	12	5	1	6	23	26	23
Lourosa	12	3	3	6	19	31	21
Avanca	12	2	1	9	7	31	17

Campeonato Regional de Júniores

Com duas jornadas ainda para efectuar, o Beira-Mar desfrutou de vantagem de quatro pontos na classificação geral, que lhe garantem quase a posse do cubizado título de campeão.

A Sanjoanense é o único concorrente que ainda lhe poderá fazer frente. No entanto, não a julgamos com capacidade para desviar a equipa aveirense do rumo vitorioso.

Na ante-penúltima jornada, o Beira-Mar arrancou um laborioso triunfo em Espinho, que uma arbitragem deficiente esteve prestes a comprometer.

O jogo decorreu com vibração, tendo os espinhenses dado tudo para contrariar as aspirações dos rapazes da nossa cidade. Estes, todavia, impuseram-se com segurança, contendo os adversários em respeito. A superioridade técnica e territorial esteve sempre do seu lado, mas o mau estado do terreno tirou muito da beleza que o encontro podia ter.

Os avançados marcaram 5 golos, dos quais três o árbitro anulou, tendo os espinhenses obtido o golo de honra. Esta vitória tangencial encontrou na arbitragem o maior óbice.

Empatando na primeira volta, a Oliveirense, no seu campo, levou a melhor sobre a Sanjoanense, pelo magro resultado de 1-0. A partida foi jogada com muita energia e entusiasmo, mas com poucos atributos técnicos.

Quadro da classificação

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Beira-Mar	6	5	1	0	19	3	17
Oliveir.	6	3	1	2	12	10	15
Sanjoan.	6	1	3	1	15	6	13
Espinho	6	1	1	3	7	9	9
Pejão	6	0	0	4	1	26	5

Jogos para amanhã

Sanjoanense - Espinho, em S. João da Madeira.

Pejão - Oliveirense, em Pejão.

Beira-Mar — Salgueiros

Aproveitando a folga, o Beira-Mar defronta amanhã, pelas onze horas, no Estádio de «Mário Duarte», a a forte equipa do Salgueiros, uma das melhores do norte.

O encontro deve proporcionar luta interessante, que os adeptos apreciarão com agrado.

Solomão

Correio da Vouga

ASSINATURA ANUAL

Continente e Ilhas . . .	30\$00
Colónias	40\$00
Estrangeiro	50\$00
Colectores	25\$00

Tel. 274 AVEIRO

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

As suas galinhas põem poucos ovos?



EXPERIMENTE AS RAÇÕES DA Nacional



E OS RESULTADOS FALARÃO POR SI!



ECONOMISE UTILIZANDO UMA RAÇÃO QUE MULTIPLICA A CARNE, OS OVOSE... O DINHEIRO

SEIS COMPOSTOS ALIMENTARES DIFERENTES E TODOS ÓPTIMOS:

GALINHAS POEIRAS
GALINHAS DE ENGORDA
PINTOS
PERUSINHOS
COELHOS
POMBOS

EM EMBALAGENS DE 50, 10 E 5 QUILOS

Pedidos ao depositário e agente de vendas em Aveiro e todo o distrito

João Baptista Guimarães

Rua Comandante Rocha e Cunho, 134

Telefone 81 AVEIRO

Crónica internacional

O aniversário da batalha de Verdun

Os novos de hoje, porque não viveram esses sangrentos momentos da primeira grande guerra mundial, só conhecem Verdun — o admirável e invencível baluarte da França contra a investida do imperialismo prussiano de Guilherme 2.º e da sua camarilha militarista — pelo que lhes conta algum veterano dessa época tormentosa em que pela primeira vez, depois da aventura napoleónica, a Europa esteve ameaçada de uma dolorosa tutela estrangeira. Tinha havido, antes de 1914 e num crescente poderio do germano, uma ameaça inquietante, quando em 1870 a derrota de Sedan destronara Napoleão III, imperador da França e fizera transformar esse regime, que sucedera ao tradicional monárquico, no regime de barrete frígido em substituição da coroa secular. Bismark, o organisador da confederação alemã e grande Chanceler do novo Estado em que a Prússia passara a Estado dominante entre os outros Estados confederados, até aí independentes, ferira de mortal golpe o orgulho francez de que se ressentia o germano, não esquecido dos revezes sofridos quando a aguia imperial, símbolo do génio militar do 1.º Napoleão, lhe calcara o solo e lhe cravara no corpo as garras em sangue.

Mas esse choque sangrento do último quartel do século XIX, com a dupla queda da França, na sua vida externa com a derrota militar sofrida e na vida interna com a mudança de regime que Bismark habilmente patrocinara, sendo allás o prenuncio de novos encontros mais serios no futuro, muito longe ficou do choque brutal de 1914-1918, levado a efeito pela pertinaz concepção do militarismo prussiano que não consentia ver nesse adversário de tempos anteriores, com o qual nunca, desde 70, reatou relações de leal amizade, o mais poderoso obstáculo à expansão imperialista para oeste a que os pruridos racionais de um povo orgulhoso, já manifestados então e claramente declarados pelo hitlerismo nazista, o julgavam com indiscutível direito.

A 3.ª guerra com a Alemanha e a 2.ª grande guerra mundial, foi bem mais dolorosa ainda para a França onde se operou uma verdadeira queda vertical no seu prestígio externo e na sua vida interna, corroida pela vermina comunista a que a Frente Popular da extrema esquerda, preponderante durante esse quarto de século que separa os dois grandes conflitos internacionais, abriu as portas, numa abdicção da autoridade do poder e numa permissão de corrupções de toda a ordem, que deu lugar a uma verdadeira debandada a que só os aliados ocidentais puderam valer.

Memento Poético

pelo Dr. A. SARAIVA DE CARVALHO

NÃO sei se o *Leal Conselheiro* se terá enganado atribuindo maior valor ao coração do que à razão, quando nos indica a génese da saudade. É verdade que esta acusa o predomínio da emotividade, mas também é certo que só a contemplação leva os saudosos ao desejo e acção.

Seja como for, não podemos reduzir a saudade ao sentimentalismo inactivo e lacrimoso, ao fatalismo de braços cruzados, nem tão pouco à ascese de Frei Agostinho — seria um desmembramento qualquer das duas simplificações.

Contudo não há discordância quanto ao ambiente causal da saudade, o contraste ou diferença da pessoa, da natureza ou meio social, donde se desviam expressões artísticas diferentes; nem se discute igualmente o silêncio como factor da visão perfeita das situações designais de que resultará a saudade.

Ora, parece-me bem que é assim que uma alma, alheia do actual em que não reconhece paridade, pode ver e sentir e desejar o distante histórico, como outros, a quem o mudo espelho regista os trabalhos do tempo, choram o anjo que foram. Por isso o silêncio merece as palavras de Psichari, escritas no deserto de África em que descobriu a sua França tradicionalista: «O que é importante no mundo civilizado é viver. Mas aqui o que importa é pensar».

Como este foi o nosso António Sardinha. O convívio isolado com os antigos portugueses causou-lhe efeitos

iguais aos que a terra moirisca produzira no neto de Renan; ambos pensaram primeiro para amarem depois com amor saudoso na peugada de uma voz vinda de longe:

«Da quem és tu, embriagadora fala?
Que idílio incerto é esse
que me contas?»

E Sardinha não tardou a identificar essa voz de comando: era, nem mais nem menos, a dos Avós cujo partido tomou contra os Pais em favor da Pátria já tão diferente:

«Caiado alpendre, ó casa lusitana,
Quási perdeste as honras
de solar!

Nem já a madre-silva te
engalana,
Os pomos de oiro murcham
no pomar!».

Todos sabem como sardinha, auscultando sentidamente essa decadência, o ar funéreo do *Cristo das Nações, de Portugal*, deu mais um passo com o intuito de actualizar, pela ressurreição, o Passado de que se tornara cantor; e fê-lo magistralmente agarrado ao axioma de que tudo o que é assenta no que foi.

Para tanto interpreta o segredo das ruínas e a alma das pedras, sonha dentro dos limites que fortalecem o sonho, louva a terra, celeiro e túmulo em que os mortos deixaram as armas transformadas em arados, e canta o sal, ignaria de reis e almocreves:

«E a morte não te intimida,
A morte não te acomete,
O' sal, reduto da vida!»

da vida que não queria extinta. E é de notar o paralelismo vivido por António Sardinha como português e como homem; se, num caso, queria a Pátria restaurada, noutra ambicionava a perpetuidade do sangue, pelo que escreveu após a morte do seu filhinho único, o Lopo:

«Hoje sem ti não sei se
Deus me empraça
a ser eu próprio o ramo
derradeiro
da árvore ancestral a que
presido...»

Nestememento breve fica esboçado como foi a saudade no ilustre Poeta da *Planície Heroica* a que recentes comemorações fizeram lembrado. Muitos não querem compreendê-lo e julgam-no retrógrado, esquecidos do símile de Sardinha: Assim como o doente cuja temperatura recua de 40.º para 37.º não retrocede, mas avança, não piora, mas recupera a saúde, assim também querer a continuidade no desenvolvimento, a permanência na renovação, não indica retrocesso, porque equivale ao firmar o pé para mais sólido caminhar.

Certo, há na saudade duas faces, voltadas uma para o passado, outra para o futuro, unificadas num só móbil de acção; e Sardinha, sendo Poeta saudoso, jamais se satisfez com a inércia do contemplativo: usou muito a razão e muito o coração.

Crónica internacional

O que foi Verdun há 35 anos foi agora evocado

Verdun, foi como o Marne, a grande e, pode dizer-se, decisiva afirmação de um espírito de resistência da França à premeditada agressão do vizinho de leste, garantia da victoria, impossível sem dúvida sem o concurso dos aliados em seu socorro, em que nós colaborámos na nossa humildade mas com o nosso sempre comprovado heroísmo e a que os ingleses, e mais tarde os americanos na sua primeira intervenção armada nos conflitos da Europa, deram a segurança de completo êxito na derrota alemã.

Foi agora comemorada essa memorável batalha de Verdun, ao passar o seu 35.º aniversário, em que se ergue à maior altura a figura extraordinária de Pétain, o seu vencedor — agora por ser considerado «traidor» e como tal julgado e condenado pelo extermismo, seu figadal inimigo e causa imediata da derrota, pela sua anti-patriótica direcção dos negócios do Estado nesses vinte e tantos anos posteriores a 1918 — se encontra cumprindo pena de prisão na fortaleza de Ieux, apesar dos seus 92 anos e do seu passado lhe darem direito à liberdade, por muito que se considerasse errada a sua atitude perante o invasor.

Pétain, por mais que os seus inimigos o pretendam diminuir, será sempre uma das mais gloriosas figuras da guerra de 1914-1918 e um dos mais nobres franceses da história da França. Se o Marne, detendo a marcha dos alemães quase às portas de Paris, foi considerado milagre e a essa admirável vitória ficou perenemente gravado o nome de Joffre, o notável marechal francês, nunca poderá desligar-se desse outro milagre, milagre de sacrifício e de heroísmo que foi Verdun, o nome glorioso de Pétain.

A comemoração do 35.º aniversário da grande vitória, teve lugar no Ossario de Douaumont, tágico documentário do que foi esse sacrifício de vidas, essa heróica resistência à avalanche alemã, que, em paralelo heroísmo também, com massas humanas sucedendo-se constantemente em holocausto a uma pátria maior, atesta a grandesa e o valor desse encontro horrível.

Presidiu à cerimónia o Ministro dos Antigos Combatentes, assistindo delegações de combatentes de vários pontos da França e por alma dos que aí morreram foi celebrado serviço religioso na capela do Ossario.

Como Pétain, na prisão, saberá viver essas grandes horas e avaliar da ingratidão dos homens!!

Querubim Guimarães

A Optica

Vende mais barato
Tél. 274 AVELRO

Notícias da Semana

DE PORTUGAL

A E. C. A. autorizou o governo português a dispor de cento e trinta mil contos do fundo de contrapartida depositado no Banco de Portugal, os quais serão aplicados no desenvolvimento de recursos de energia eléctrica.

Com a assistência de 2 membros do Governo foi inaugurado, na Covilhã, um bairro de casas económicas.

O Dr. José Manuel da Costa foi nomeado Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

Assumiu as funções de Director da Emissora Nacional o Sr. António Eça de Queirós.

A E. C. A. aprovou o financiamento de um fábrica de tubo de aço, em S. João da Madeira.

Vão ser construídos, ao lado dos Jerónimos, o Palácio do Ultramar e o Museu de Marinha e dos Descobrimentos.

Na Assembleia Nacional, foi generalizado o debate sobre a execução da Lei de Reconstituição Económica.

Regressou do Brasil, onde foi como embaixador especial à cerimónia da posse do Presidente Getúlio Vargas, o Prof. Caeiro da Mata.

DO ESTRANGEIRO

As forças da O. N. U. em operações na Coreia entraram na cidade de Hoengsong, que era o centro de resistência das forças comunistas.

Se os chineses lançarem ataques aéro-navais às forças da O. N. U., a Manchúria e a China serão bombardeadas — declarou à Imprensa o Chefe do Estado Maior do Exército dos Estados Unidos.

LOUÇAS DE ALUMÍNIO

Só as da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

Os Estados Unidos irão para qualquer reunião dos «quatro grandes» decididos a pôr em execução os planos do rearmamento alemão, indiferentes a quaisquer objecções russas.

Houve cerca de 3.500 vítimas na recente erupção do Monte Lamington, na Nova Guiné.

Falando no 35.º aniversário da batalha de Verdun, o general De Gaulle dirigiu-se aos Estados Unidos na defesa do ponto de vista de que o auxílio americano à Europa tem de ser total e imediato.

Morreu, num desastre de helicóptero, o comandante do 9.º Corpo de Exército aliado da Coreia.

Estaline predisse a derrota aliada mas Mac Arthur afirma que os comunistas terão de fazer muito melhor do que até aqui para provar que o ditador vermelho é bom profeta.